

**PD-227 - (20SPP-9358) - ANÁLISE DO PERFIL DE PRÁTICAS DE SONO RELACIONADAS À SÍNDROME DA MORTE SÚBITA DO LACTENTE NO SUL DO BRASIL**

Clarissa Aires Roza<sup>1</sup>; Bárbara Confessor Cebalho Barbosa<sup>2</sup>; Tássia Callai<sup>3</sup>; Marina Fernandes Bianchi<sup>3</sup>; Paula Bibiana Nunes<sup>3</sup>; Marcella Gonçalves Piovesan<sup>3</sup>; Gabrielly Da Silva Jesus<sup>3</sup>; Tamires Macedo<sup>3</sup>; Alice De Moura Vogt<sup>3</sup>; Letícia Waechter<sup>3</sup>; Marcele De La Rocha Paschoal<sup>3</sup>; Marie Louise Herberts Sehnem<sup>3</sup>; Fátima Cleonice De Souza<sup>3</sup>; Josemar Marchezan<sup>1</sup>

1 - Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES); 2 - Hospital Santa Cruz (HSC); 3 - Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

**Introdução e Objectivos**

A Síndrome da Morte súbita do Lactente (SMSL) é uma subcategoria de morte infantil abrupta sem causa específica. Há situações que expõem a criança a risco aumentado como posição não supina ao dormir, ambiente inadequado, compartilhar cama, exposição a tabagismo.

Identificar o perfil das práticas de sono adotadas em lactentes nascidos em um hospital no sul do Brasil.

**Metodologia**

Estudo transversal realizado através de questionário com entrevista direcionada a pais e cuidadores de lactentes, revisão de prontuário, no setor da maternidade de um hospital secundário entre 2017 e 2018. Questionário elaborado com base em dados e recomendações atuais sobre prevenção de SMSL.

**Resultados**

Incluídos 453 pacientes. Desses, 50,6% eram do sexo feminino(n=229), 60,5% (n=274) eram atendidos pelo sistema único de saúde (SUS) e a maioria (24,3%) das mães tinham entre 25-30 anos. A posição considerada mais segura ao dormir foi decúbito lateral 80,4%(n=364), essa informação foi obtida principalmente de familiares(52,3%), pediatra(5,2%), médico de família (5,2%) e enfermeiro (5%). Dos 86 (19%) que optaram pela posição supina, essa informação veio da internet (25,9%), do pediatra(21,2%), outros (34,1%). O principal motivo apontado para não colocar o bebê na posição supina ao dormir foi o medo de afogamento (79,7%). A maioria, 76,4%(n=346), afirmou que a criança iria dormir no berço ao lado da cama dos pais, mas 14,1%(n=64) afirmou que a criança dormiria na cama junto com os pais.

**Conclusões**

Adoção de hábitos de sono considerados de risco foi elevada. Os resultados reforçam a importância de estratégias educacionais direcionadas à população e também aos profissionais de saúde. Políticas públicas são necessárias para promoção de práticas de sono seguro e diminuição da incidência de SMSL.

**Palavras-chave :** sono, morte súbita, lactente, sono seguro